

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS PASTORES PECARAM GRAVEMENTE

Há duas semanas, a Folha transcreveu comentários do jornalista Penny Lernoux, no *National Catholic Reporter*, semanário católico independente da Igreja americana, sobre o livro de Emilio Mignone — *Igreja e Ditadura* — a respeito do comportamento da hierarquia católica argentina, ao tempo da ditadura militar, com suas dezenas de milhares de assassinados e desaparecidos. Insistência no assunto é desamor à Igreja? Ora, o que é a Igreja? As liturgias oficiais dos poderosos? Ou a pessoa de Jesus Cristo, o Evangelho e os cristãos coerentes com isso? Queremos amar tanto a Igreja de Cristo que denunciemos aqueles que se enrolam em sua bandeira para garantir-se interesses pagãos. Vamos ao Mignone:

Mignone afirma crer que a identificação do Catolicismo com um Estado militar que garante os privilégios políticos e econômicos do Catolicismo está no coração do dilema argentino. Como demonstrado pela oposição eclesial ao governo constitucionalmente eleito do Pres. Raul Alfonsín que substituiu a junta em 1983, a hierarquia católica teme democracia a qual, conforme Mignone, é vista como "sinônimo de libertinagem, pornografia, vício, permissividade, droga, aborto e crime".

A hierarquia teme também a perda de poder, num país no qual está acostumada a exercer influência política mais que religiosa. Sob os militares, em contraste, os bispos estavam seguros de que o Catolicismo continuaria como religião oficial do Estado. A Igreja também recebia benefícios econômicos substanciais, incluindo salários governamentais para os bispos, auxiliares, superiores de ordens religiosas e seminaristas, como também pensões do Estado e, no caso do cardeal Aramburu, uma mansão mantida pelo governo.

O decreto militar autorizando salários oficiais para bispos e auxiliares foi assinado pouco antes do encontro dos bispos do hemisfério em Puebla, em 1979, como indução ao bom comportamento por parte dos delegados argentinos. O governo também pagou

a viagem aérea dos bispos ida e volta para o México. Segundo um delegado citado por Mignone, os bispos defenderam os militares, durante a conferência. "Os bispos sabiam a verdade, mas eles a esconderam, para beneficiar o governo militar", diz Mignone. "Entre Deus e César, eles escolheram o último".

Um que não silenciou e pagou com a vida o seu testemunho foi Enrique Angelelli, bispo de La Rioja. Angelelli estava no pequeno grupo de bispos que denunciaram a repressão militar. Dois de seus padres foram mortos em 1976 e, em agosto deste ano, ele também foi eliminado, em acidente simulado de trânsito, que um juiz posteriormente provou ter sido assassinato premeditado. Mesmo assim, a conferência episcopal recusou a fazer uma denúncia. Mesmo depois que a investigação judicial produziu o veredicto de homicídio, o bispo Carlos Golan, secretário-geral da conferência, continuou a repetir a linha oficial que os bispos não possuíam razão para crer que a morte de Angelelli não tenha sido um acidente.

Considerado um grande santo pelos camponeses pobres de La Rioja, Angelelli é um dos muitos mártires da repressão, incluindo padres, seminaristas, freiras e leigos, como Monica Mignone. É graças ao corajoso exemplo deles que a Igreja de Jesus Cristo ainda está viva na Argentina. Quanto à Igreja institucional, afirma um sacerdote indignado, ela devia "cair de joelhos, para pedir perdão ao povo argentino".

O que teria acontecido, admira Mignone, se, no começo, os bispos houvessem denunciado um regime que alegava a defesa do Catolicismo como sua razão de ser? Como tantos outros argentinos, Mignone está convencido de que eles haveriam evitado o genocídio. "A Igreja é responsável por milhares de vidas, não porque ela as destruiu, mas porque não as salvou", afirma o padre Ruben Capitanio, que trabalhou com as famílias dos desaparecidos. "Eu amo a Igreja", diz ele, "mas tenho de reconhecer que ela pecou gravemente". (F.L.T.)

IMAGEM DA SEMENTE ABAFADA

1. Não quero, meu filho, dizia dona Elvira ao filho que falara em ser padre. Não quero, não posso, não devo, Rodrigo. Eu e seu Pai sonhamos para você um futuro brilhante. Qual, Mamãe, por exemplo? Militar, você chegando a general, almirante, brigadeiro. Já pensou? Ou então um grande médico, um grande engenheiro, um grande jurista. São carreiras de futuro, que garantem nosso nome e garantem — nunca esqueça as coisas concretas, meu filho, a realidade da vida — e garantem também uma vida farta e digna.

2. Mas, Mamãe, eu pensei nisto tudo, já pensei nas vantagens das diversas profissões. Todas são dignas, todas são honrosas, mas eu prefiro ser padre. Não me fale mais nisto, interrompeu dona Elvira. Pra sua Mãe o assunto está encerrado. E pense bem, Rodrigo, seu Pai pensa igual comigo. Não falemos mais no assunto. Dona Elvira deixa o filho arrasado. Passa à administração da casa. Jovita, a senhora já varreu os quartos? Tecla, a senhora já colheu as flores no jardim? Onde está o sr. Elísio que ainda não vi hoje?

3. No chá das quatro dona Elvira transborda fel sobre todas as amigas. Nem conto a vocês, lá me vem meu Rodrigo dizer: Mamãe, eu quero ser padre. Há um murmúrio de surpresa nas doze amigas presentes. Paaaaadre? O quê, padre? E você deixa, Elvira? Nunca dos nuncas. Padre é bonito para certa gente. Não para o nosso nível. Em tempos antigos, vá lá: era uma carreira honrosa para a família, para a sociedade. Hoje... Reparem esses padrecos de manga de camisa, esses bispinhos politiqueiros... Filho meu padre? Nunca, nem em pensamento. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

REZAR PELAS Vocações

• Por intuição da Fé e por experiência o Povo de Deus sabe a importância do padre para a vida da comunidade. Basta escutar as queixas que os bispos estão acostumados a escutar quando, por qualquer motivo, falta o padre.

• Na linha dos Apóstolos, que é uma linha traçada por Jesus mesmo quando constituiu os Doze e nos Doze deu a primazia a Pedro, na linha dos Apóstolos o padre é necessário e essencial para a comunidade eclesial.

• Não pode existir Igreja Católica sem padre, porque não pode existir Igreja Católica sem a Eucaristia. E só o ministro que a Igreja ordena legitimamente pode celebrar com o Povo o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor. Daí por que a comunidade de Igreja

tem de preocupar-se com o despertar e o cultivo de vocações sacerdotais.

• Este é o ponto fraco de muitas comunidades eclesiais de base e de muitas paróquias: dão pouca atenção à formação dos seus quadros apostólicos em geral e, muito menos, à formação do padre. Querem o padre, recebem o padre, como se só o bispo e o clero tivessem o dever de formá-lo.

• Uma consciência mais clara do que é ser Igreja — este é o centro da questão — leva a comunidade e na comunidade o cristão engajado a assumir sua parte de responsabilidade no despertar e formar vocações sacerdotais.

• Portanto o pressuposto para um apostolado vocacional dinâmico é a consciência mais clara do mistério da Igreja e do mistério de Jesus

Cristo. É por aí que deveria começar o apostolado vocacional, como aliás toda a Pastoral.

• A fragilidade do apostolado vocacional, a falta de entusiasmo e zelo será talvez consequência da nenhuma ou pouca vivência do mistério de Cristo e da Igreja.

• No Dia Universal de Orações pelas Vocações convém que as pregações se concentrem mais em Jesus Cristo e na Igreja do que na dramatização da falta de padres. No mistério de Cristo e da Igreja é que está o lugar da vocação sacerdotal e do padre. Também para o apostolado das vocações é fundamental a catequese, entendida no seu sentido profundo e correto: anúncio do mistério de Cristo salvador e da Igreja, ministério da salvação. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e o Amor de Deus, nosso Pai, que ressuscitou dos mortos seu Filho Jesus Cristo e nos trouxe a Paz pelo Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e nos fez todos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num tempo em que o egoísmo e a ganância nos fazem pensar só em nós mesmos sem nos lembrarmos do próximo, a liturgia nos acorda para uma verdade maior: Viver o mistério pascal de Cristo. São Pedro nos recorda que rejeitamos e crucificamos Jesus, como ainda hoje fazemos ao irmão pobre e humilde. São João nos lembra que, por amor a Jesus, seu Filho, o Pai nos adotou e nos dá Cristo para nos guiar. E nós o que fazemos? Qual é nossa resposta? Seguimos o Cristo Salvador ou nos apegamos às coisas materiais? Neste Domingo do Bom Pastor e Dia de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, celebremos também nossa missão de guias e pastores do Povo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, com humildade de coração, peça-mos perdão a Deus, pelas vezes que nos negamos a ouvir e a seguir a voz do Bom Pastor. (Pausa para revisão de vida).

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombra, não cuidaram e o rebanho se perdeu. Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

S. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai, Criador Onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à verdadeira comunhão com nossos irmãos. Assim, apesar de sua fraqueza, possa o rebanho atingir a fortaleza do Pastor e desfrutar das alegrias celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Apesar de O rejeitarmos e crucificá-lo, Ele ainda nos ama e está à nossa espera, pois só encontraremos Salvação em Jesus Cristo, nosso Salvador.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,8-12). — "Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: "Chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados em julgamento, por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Pois fiquem sabendo todos os senhores, assim como todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, — aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos — é em nome dele e por nenhum outro, que este homem está curado, diante de vocês. Jesus é a pedra que vocês, os construtores, desprezaram, e que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 117)

C. Nosso refúgio é o Senhor. Não confiamos nos poderosos deste mundo. Nosso canto expressa nossa opção pelos mais pobres dentre os pobres, porque somos os preferidos de Deus.

Eis o dia que o Senhor fez / dia de vitória e alegria!

SI. 1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!" / É melhor buscar refúgio no Senhor do que pôr no ser humano a esperança. / É melhor buscar refúgio no Senhor do que contar com os poderosos deste mundo.

2. Dou-vos graças, ó Senhor, porque me ouvistes e vos tornastes para mim o Salvador! / A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora e pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

3. Bendito seja o nome do Senhor, aquele que em seus átrios vai entrando! Vós sois meu Deus, eu vos bendigo e agradeço! / Vós sois meu Deus, eu vos exalto com louvores! / Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. Passando na vida fazendo o bem, um dia veremos a luz de Sua face.

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (3,1-2). — "Caríssimos, vejam como é grande o amor que o Pai nos deu: Somos chamados filhos de Deus. E, de fato, somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu a Deus. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus. Mas ainda não foi revelado aquilo que seremos. Sabemos que, quando Deus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Como um pai dá a vida pelo filho, assim também Jesus Cristo — o Bom Pastor — dá a Vida por suas ovelhas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,11-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O empregado, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatava e as dispersa; pois é mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também a elas eu devo conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isso que o Pai me ama, porque dou minha vida para tomá-la de novo. Ninguém tira minha vida; eu a dou livremente. Tenho poder de dar a vida e tenho poder de retomá-la. Este é o mandamento que recebi do meu Pai". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
 1. *Eu creio em Deus, pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
 2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
 3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, Bom Pastor, peçamos a Ele que nos conduza no caminho da justiça e da vida plena:

L1. *O povo sofre como ovelhas sem pastor. Mas as experiências de cruz e ressurreição nos ajudam a descobrir o valor da luta pela Vida.*
P. Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis.

L2. *Nossa comunidade brilha na união e na alegria da Páscoa, atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida:*
 L1. *Nossos pastores: o Santo Padre, nosso bispo, nossos padres e agentes de pastoral, sentem as alegrias pascaís como recompensa de sua doação ao povo santo de Deus.*

L2. *Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que desperteis entre nós, em nossas comunidades e famílias, vocações para o serviço a Deus e aos irmãos, vocações para a Igreja e o mundo:*


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo. Ajudai-nos a viver unidos a vós, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.


P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.*
 Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
 2. *A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.*
 3. *Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.*
 4. *O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.*


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
 S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos pela ressurreição de vosso Filho. Que ela nos renove constantemente e seja fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):
 (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
 S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.*
 E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
 2. *Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.*
 3. *Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!*
 4. *Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.*
 5. *Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Foi para um mundo como o nosso, cheio de injustiças, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados como bons pastores, mensageiros da Páscoa. Anunciemos aos homens as alegrias do Reino: Cristo ressuscitou! Ele está conosco! Ele é a força de nossa luta e de nosso caminhar!*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Confiantes peçamos ao Senhor que nos abençoe.
P. O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!
 S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos guie.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".*

Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!

2. *Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 (S. Marcos Evangelista). / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10, 22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50. / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20. / 6ª-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6 ou 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30 (Santa Catarina de Sena). / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14 (S. Pio V). / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

QUAL A ORIGEM DO MAL NO MUNDO?

Carlos Mesters

O autor do Gênesis fala uma linguagem estranha para nós, mas bem clara e realista para o seu tempo. A proibição: "Não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal" parece arbitrária para nós. No entanto, para eles, a sabedoria que guia o homem através da vida era representada sob a imagem de uma árvore (cf. Pr 3,18). A Sabedoria dizia o que era bom e mau, ou seja, dizia o que levava ou não em direção à plenitude da vida junto a Deus. Deus mesmo tinha dado esse conhecimento ao homem, através da LEI.

Ora, o homem que por si mesmo quisesse determinar o que o leva à vida (bom) ou não (mal) poderia encontrar tudo, menos a vida. Encontraria a morte. Assim, a proibição de comer daquela árvore do conhecimento do bem e do mal denuncia o homem que já não liga mais para a Lei de Deus e que quer ser para si mesmo o critério único e absoluto do comportamento moral na vida; já não considera a vida como dom e tarefa,

mas como sua propriedade exclusiva, sem nenhuma relação com qualquer valor fora de si. Para o autor, a Lei de Deus é o instrumento da ordem e do progresso. Sua observância leva à conquista da Paz e à construção do Paraíso. A raiz da desordem provinha do fato de que os seus contemporâneos estavam abandonando a Lei, que era como que a "Declaração dos direitos e deveres dos homens". O fruto proibido é o uso abusivo da liberdade contra Deus e, por isso mesmo, contra o homem.

Qual a causa por que os homens abandonavam aquela orientação de vida? Era a serpente que os atraía. A serpente é o símbolo da religião cananéia: religião agradável, com o culto ritual do sexo, sem compromisso ético, apenas com exigências de colocação de ritos. Era a grande tentação que aliciava o povo a refugiar-se no rito fácil e a abandonar as exigências duras da Lei. Nisto se concretizava, no tempo do autor, a raiz do pecado do povo.

Com esta sua colocação, o autor leva os contemporâneos a fazerem uma séria revisão de vida. O mundo deles poderia ser rente, se não andassem atrás dessa "serpente". O autor não está pensando, em primeiro lugar, no que aconteceu no passado, mas no que está acontecendo em redor dele e talvez nele mesmo. É uma confissão pública de culpa. "Adão e Eva" podiam ser traduzidos por *um Homem e uma Mulher*, representando todos. São o espelho que reflete criticamente a realidade e que ajuda a descobrir em si o erro, apontado em Adão e Eva.

Não se deve dizer: "Por que todos sofremos por causa de um Homem e uma Mulher?" Não é para descarregar a culpa nos outros, mas para que reconheçam: "Eu faço isto! Eu sou co-responsável pelo mal existente!" O autor não é saudosista: "Era tão bonito antigamente!" Ele quer que todos despertem para a responsabilidade e enfrentem o mal na raiz, dentro de si mesmos. É possível vencer, porque Deus o quer!

EM TORNO DA LITURGIA

A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Numa compreensão de Igreja como Povo de Deus, onde se manifestam serviços e carismas diferentes, também a Missa não pode ser celebrada apenas pelo sacerdote. Existe a necessidade de se compor uma Equipe de celebração, onde cada um exerce uma função. Tal equipe será composta dos seguintes elementos: O Presidente da assembléia, que será o Bispo ou um padre. O diácono, onde houver; o comentarista, leitores (ao menos dois), acólitos e outros ministrantes para servir ao livro, ao incenso, à cruz processional, aos castiçais, ao pão e o vinho e água, e ao lavar as mãos do sacerdote. Entre estes ministrantes estarão também os ministros extraordinários da Comunhão.

Além desses, temos o animador do canto, o grupo de cantores, ou o coral, os instrumentistas e o salmista. Na assembléia teremos ainda a equipe de acolhimento e os que

fazem a coleta na hora das oferendas. Exercem funções especiais também as pessoas que levam as oferendas ao altar, quando se faz a procissão das oferendas, a equipe de ornamentação e o sacristão. Finalmente os que se encarregam do bom funcionamento do som. Todos devem agir em harmonia. Isso torna evidente a necessidade de se preparar a celebração. Por isso se diz no n. 313 da Instrução, onde se fala da escolha da Missa e de suas partes: "A eficácia pastoral da celebração aumentará certamente, se os textos das leituras, das orações e dos cânticos corresponderem, na medida do possível, às necessidades, à preparação espiritual e à mentalidade dos participantes. Isso se obterá mais facilmente usando-se a múltipla possibilidade de escolha que se descreve adiante.

Por isso, na organização da Missa o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual

de toda a assembléia do que o seu próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita de comum acordo com os ministros e todos os que exercem alguma função especial, inclusive os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto.

Sendo muito grande a possibilidade de escolha para as diversas partes da Missa, é necessário que antes da celebração o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentarista, o coral, saibam cada um quais os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia. As Equipes de celebração serão formadas, coordenadas e animadas por uma Equipe de Liturgia.

O REPÚDIO DA IGREJA À ESCRAVIDÃO

No final do período colonial e já na época do Império, o papa Gregório XVI publica, em 1839, a bula "In Supremo". Diante da atitude de muitos cristãos que continuavam promovendo o tráfico negreiro, já abolido em quase todo o mundo, o papa escreveu: "Admoestamos os fiéis para que se abstenham do desumano tráfico dos negros ou de quaisquer outros homens que sejam". Além disso, condena a escravização dizendo: "Admoestamos e conjuramos para que, daqui em diante, não continuem a oprimir tão injustamente os índios, os negros e outros quaisquer homens, privando-os de seus bens ou fazendo-os escravos".

O papa denuncia a verdadeira causa da escravidão, afirmando que os escravizadores, "vergonhosamente cegados pelo desejo de um lucro sórdido, não hesitaram em reduzir à escravidão, em terras distantes, os índios, os negros e outras raças infelizes, ou então em ajudar esta indigna perversidade, instituindo e organizando o tráfico destes desgraçados". OS BISPOS NO BRASIL — A partir dessa palavra do papa, vários bispos no Brasil es-

creveram cartas pastorais pleiteando o fim da escravidão: em 1840, dom Antônio Ferreira Viçoso (Mariana, MG), em 1846 dom João Antônio dos Santos (Diamantina, MG). Outros bispos, mais tarde, participaram da campanha abolicionista, junto com os sacerdotes, senadores e deputados, posicionando-se frontalmente contra a escravidão.

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO CEARÁ — O bispo que mais se destacou neste período foi dom Joaquim José Vieira, de Fortaleza. Em 1833, portanto mais de 50 anos antes da abolição, anunciava, em carta pastoral: "Dentro de poucos dias, nossa Diocese formará uma só família de irmãos com os mesmos direitos e iguais deveres. Não haverá mais um só escravo, todos serão cidadãos livres". E conclamava os fiéis para providenciarem trabalho e educação para os escravos.

É esta, aliás, a preocupação principal de dom Joaquim José Vieira, em carta pastoral (3-5-1834), após a abolição da escravatura na diocese de Fortaleza: "Já vos dissemos,

caros Diocesanos, operastes uma boa obra, dando a liberdade aos cativos. Resta-nos agora a organização do trabalho livre. Assim como destes o exemplo de grandeza d'alma libertando vossos irmãos do jugo do cativo, dai também o exemplo do amor ao trabalho, da religiosidade nos contratos e lembrai-vos de que esse Juiz, para quem nada é oculto, não deixará sem recompensa a vossa honra e dignidade e a vossa fé provada pelas boas obras".

Mas, apesar da palavra autorizada dos papas e do grande trabalho dos bispos, sacerdotes e leigos, ainda em 1866 a Congregação Romana do Santo Ofício, que zelava pela defesa da doutrina cristã, admitia a liceidade da escravidão, em certos casos, como demonstra a resposta dada a uma consulta realizada pelo Vigário Apostólico da Etiópia. A partir do pontificado de Leão XIII, o repúdio à escravidão é plenamente claro e sem hesitação em toda a Igreja, apesar de, em diversos países, essa prática continuar em vigor até meados do século XX.